

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROTAGONISMO ESTUDANTIL ENTRE GESTORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM PERNAMBUCO**

**Ana Laura Guedes Silva França<sup>1</sup>**  
**Laêda Bezerra Machado<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo analisa as percepções dos gestores escolares sobre o protagonismo estudantil em escolas de ensino médio de Pernambuco, à luz da Teoria das Representações Sociais. A pesquisa, desenvolvida em duas etapas (análise documental e entrevistas com gestores), revela que o protagonismo estudantil é reconhecido como importante para o desenvolvimento pessoal e liderança dos jovens. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, especialmente após a pandemia e com as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio. Os gestores tendem a associar o protagonismo a poucos estudantes, limitando uma visão mais coletiva. O estudo sugere que, embora as políticas educacionais estejam alinhadas à promoção do protagonismo por meio do Programa de Educação Integral (PEI) de 2008, ainda há obstáculos para sua plena efetivação, como a necessidade de maior formação docente e melhores condições de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Protagonismo estudantil; Gestores; Representações sociais.

<sup>1</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8945-2182> - Filiação institucional: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: analaura.franca@ufpe.br

<sup>2</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9524-0319> - Filiação institucional: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: laeda01@gmail.com

# **SOCIAL REPRESENTATIONS OF STUDENT PROTAGONISM AMONG ADMINISTRATORS OF THE STATE EDUCATION NETWORK IN PERNAMBUCO**

## **ABSTRACT**

This article analyzes the perceptions of school administrators about student leadership in high schools in Pernambuco, in the light of the Theory of Social Representations. The research, carried out in two stages (document analysis and interviews with managers), reveals that student leadership is recognized as important for the personal development and leadership of young people. However, its implementation faces challenges, especially after the pandemic and with the changes brought about by the New Secondary School program. Managers tend to associate protagonism with a few students, limiting a more collective vision. The study suggests that, although educational policies are aligned with the promotion of protagonism through the 2008 Comprehensive Education Program (PEI), there are still obstacles to its full implementation, such as the need for greater teacher training and better working conditions.

**KEYWORDS:** Student protagonism; Managers; Social representations.

# **REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PROTAGONISMO ESTUDIANTIL ENTRE GESTORES DE LA RED ESTATAL DE ENSEÑANZA EN PERNAMBUCO**

## **RESUMEN**

Este artículo analiza la percepción de los gestores escolares sobre el liderazgo estudiantil en escuelas secundarias de Pernambuco, a la luz de la Teoría de las Representaciones Sociales. La investigación, realizada en dos etapas (análisis documental y entrevistas con gestores), revela que el liderazgo estudiantil es reconocido como importante para el desarrollo personal y el liderazgo de los jóvenes. Sin embargo, su implementación enfrenta desafíos, especialmente después de la pandemia y con los cambios provocados por el programa de la Nueva Escuela Secundaria. Los gestores tienden a asociar el protagonismo a unos pocos estudiantes, limitando una visión más colectiva. El estudio sugiere que, aunque las políticas educacionales estén alineadas con la promoción del protagonismo por medio del Programa de Educación Integral (PEI) de 2008, aún existen obstáculos para su plena implementación, como la necesidad de mayor capacitación de los profesores y mejores condiciones de trabajo.

**PALABRAS CLAVE:** Protagonismo estudiantil; Directores; Representaciones sociales.

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa é oriunda do Programa de Iniciação Científica - Pibic/ Facepe (2023-2024)<sup>1</sup> e está inserida em uma investigação mais ampla. Tem como objetivo geral caracterizar as representações sociais do protagonismo estudantil presentes nos documentos estaduais que normatizam o ensino médio em Pernambuco, além de explorar o discurso circulante entre gestores escolares a respeito desse conceito. Foi adotada como referencial a Teoria das Representações Sociais (TRS), onde as representações sociais são modos de interpretar a realidade que influenciam e orientam as práticas dos indivíduos (Moscovici, 2003).

No Estado de Pernambuco, o ensino médio é orientado pelo Programa de Educação Integral (PEI), instituído pela Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. Essa política, alinhada à política nacional para o Ensino Médio, fundamenta-se na concepção de educação interdimensional, tendo o protagonismo juvenil como uma estratégia essencial para a formação de jovens autônomos, competentes, solidários e produtivos. O objetivo central dessa política é desenvolver ações em escolas de educação integral, promovendo o processo de aprendizagem e enriquecimento cultural (Pernambuco, 2008).

Segundo Dutra (2014), uma das metas da política estadual é a ampliação das matrículas no ensino médio em tempo integral, visando universalizar o acesso dos jovens em idade escolar a uma educação de qualidade. Para isso, foi realizado um reordenamento da rede estadual, com a criação das chamadas Escolas de Referência em Ensino Médio Integral e das Escolas Técnicas Estaduais, ambas exclusivas para o ensino médio. A expectativa é que, ao concluir o ensino médio nessas escolas, os jovens estejam preparados para seguir a vida acadêmica ou a formação profissional voltada ao mundo do trabalho

O interesse por realizar esta investigação surgiu da nossa experiência prévia no desenvolvimento de outra pesquisa<sup>2</sup>. Durante esse estudo, ao visitarmos escolas e escutarmos gestores e alunos do ensino médio, chamou a nossa atenção o uso recorrente do termo “protagonista”, frequentemente associado a apenas alguns estudantes, em vez de a todos os matriculados. No contexto das escolas técnicas e de referência, o protagonismo estudantil parece estar relacionado, sobretudo, ao estímulo à iniciativa, elevação da autoestima, liderança e responsabilidade de uma parcela específica de alunos.

---

1 Protagonismo estudantil no ensino médio: um estudo de representações sociais/ CNPq- 2024-2027

2 Olhares psicosociais sobre a prática pedagógica na escola de ensino médio processo CNPq - no 309687/2020-9

Esses discursos em torno do protagonismo estudantil observados nas escolas refletem a análise de Souza (2008, p. 10), que afirma que, nas últimas décadas, “o discurso atual prescreve à juventude uma ‘nova forma’ de política, que ocorre mediante a atividade/atuação individual e que contribui para a integração dos jovens”. Esse discurso, portanto, adquire um tom individualizante, em detrimento da valorização do coletivo. Para Souza, o protagonismo juvenil, anteriormente visto como uma ferramenta de transformação social por meio de organizações coletivas, desloca-se para um ativismo centrado no indivíduo. É essa nova configuração do discurso sobre o protagonismo estudantil, com raízes nas políticas educacionais e amplamente disseminado nas escolas de ensino médio, que esta pesquisa investigou.

Tendo em vista as considerações de Souza (2008) e o interesse em investigar o assunto, fizemos um levantamento em periódicos da área de ciências humanas (Qualis A e B) utilizando o descritor “protagonismo estudantil” e localizamos 15 artigos sobre a temática os quais, além de tratar o conceito, reduzem protagonismo estudantil à participação de estudantes em grêmios escolares

A revisão realizada demonstrou que o protagonismo juvenil envolve reconhecer os jovens como sujeitos ativos, críticos e responsáveis, capazes de intervir em sua realidade e no ambiente escolar. Para isso, é necessário que as escolas promovam espaços de escuta e participação, com práticas pedagógicas que incentivem a autonomia e o pensamento crítico. A educação entre pares surge como uma estratégia eficaz nesse processo.

No entanto, há desafios, como a resistência de educadores e a falta de preparo dos estudantes. Políticas como a Reforma do Ensino Médio também impõem limites ao reduzir o protagonismo a uma lógica voltada ao mercado. Ainda assim, o protagonismo juvenil se destaca como uma ferramenta poderosa de cidadania, contribuindo para a formação integral dos jovens e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Com base no exposto, a pesquisa orientou-se pelas seguintes questões: Quais são os sentidos de protagonismo estudantil veiculados pelas atuais políticas educacionais de Pernambuco? Como os gestores de escolas de ensino médio representam o protagonismo estudantil?

## 2 METODOLOGIA

Para a concretização dos objetivos propostos, a investigação foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi conduzido um estudo documental. De acordo com

Cellard (2014), a análise documental é amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, pois possibilita uma compreensão mais profunda de objetos que necessitam de contextualização histórica e sociocultural. Chizzotti (1998) define o documento como qualquer informação registrada em diferentes formas – textos, imagens, sons, sinais, entre outros – fixada em suportes materiais por meio de técnicas como impressão, gravação, pintura ou incrustação.

Os documentos analisados neste estudo incluem legislações e normativas essenciais para compreender as políticas educacionais em Pernambuco e seu impacto no protagonismo juvenil. Destacam-se: a Lei Complementar Estadual nº 125, de 10 de julho de 2008, que institui o Programa de Educação Integral (PEI) em Pernambuco; a Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para implementar o Novo Ensino Médio; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, homologada pelo Ministério da Educação em 2018; o Currículo de Pernambuco – Ensino Médio, publicado em 2020; a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, do Conselho Nacional de Educação, que define diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica; a Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que institui o cronograma nacional de implementação do Novo Ensino Médio; a Portaria MEC nº 733, de 13 de agosto de 2021, que institui o Programa Itinerários Formativos; o Plano de Acompanhamento da Implementação dos Itinerários Formativos em Pernambuco, publicado pela Secretaria de Educação e Esportes do Estado em 2022; e a Instrução Normativa SEE nº 05, de 5 de maio de 2022, que organiza o ano letivo nas escolas da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Na segunda etapa, foi realizado um estudo de campo com o objetivo de identificar o discurso circulante sobre protagonismo estudantil. Foram entrevistados gestores e assistentes de gestão de escolas técnicas, de referência em ensino médio e de referência em ensino fundamental e médio, todas pertencentes à Rede Estadual de Ensino e localizadas no Recife. A amostra incluiu ao todo dez profissionais da gestão escolar, desses sendo: três gestores e sete assistentes de gestão dessas escolas, selecionados com base em dois critérios: atuarem diretamente na gestão de Escolas de Referência em Ensino Médio (Erem), Escolas de Referência em Ensino Fundamental e Médio (Erefem) ou Escolas Técnicas (ETE); e demonstrarem interesse e disponibilidade em participar da pesquisa.

A coleta de dados nesta etapa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, uma técnica que permite maior liberdade de expressão aos participantes e possibilita a obtenção de informações essenciais para o objeto de estudo. Essa escolha baseou-se no entendimento de que, durante as conversações, são transmitidos valores

que facilitam ao pesquisador uma aproximação das construções simbólicas ou representações sociais dos entrevistados. (Moscovici, 2003) Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, com seu consentimento, as entrevistas foram gravadas.

Os principais tópicos abordados nas entrevistas incluíram: o significado de protagonismo juvenil/estudantil; o histórico do conceito entre os gestores; a contribuição da escola para o desenvolvimento do protagonismo juvenil; as manifestações dos estudantes como protagonistas; e o impacto das novas legislações do ensino médio sobre o protagonismo juvenil. Ao final, os entrevistados foram convidados a sugerir três palavras que representassem simbolicamente o protagonismo estudantil. Após a escolha, deveriam indicar a palavra mais importante e justificar sua escolha.

O material coletado, tanto dos documentos quanto das entrevistas transcritas, foi organizado e analisado à luz da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2007). Essa abordagem permitiu a categorização das falas e a síntese dos depoimentos, facilitando a compreensão dos discursos.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

#### **3.1 PROTAGONISMO JUVENIL NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE PERNAMBUCO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL (PEI)**

Em 2008, durante o governo de Eduardo Campos, foi estabelecido o Programa de Educação Integral (PEI) em Pernambuco, por meio da Lei Complementar Estadual nº 125, de 10 de julho de 2008. Essa legislação tem como objetivo aprimorar a qualidade do ensino fundamental e médio, oferecendo formação profissional aos alunos e implementando políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes (Pernambuco, 2008). A referida lei estabelece diretrizes para a organização da educação integral no estado; define a estrutura organizacional do programa; regulamenta a carga horária dos professores e trata da criação e extinção de cargos comissionados no âmbito da Secretaria de Educação de Pernambuco.

Com relação ao protagonismo juvenil, há uma ênfase na expansão das Escolas de Referência em Ensino Médio (Erem) e Escolas Técnicas Estaduais (ETE). Vinculado a essa política, destaca-se a implantação do Projeto de Protagonismo Juvenil, que visa

favorecer a participação dos alunos no processo educacional e promover habilidades de liderança, autonomia e responsabilidade. A iniciativa também prevê a disseminação de experiências exitosas em protagonismo juvenil para outras escolas estaduais.

Conforme delineado pelo PEI (Pernambuco, 2008), o protagonismo juvenil refere-se à participação ativa dos estudantes no âmbito educacional, engajando-os desde o planejamento até a avaliação das atividades escolares. Assim, busca-se fomentar a autonomia, criatividade, pensamento crítico e responsabilidade dos alunos em relação ao seu aprendizado, visando o desenvolvimento integral dos educandos.

### **Lei nº 13.415 e protagonismo juvenil**

A Lei Federal nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017), conhecida como a Reforma do Ensino Médio, foi aprovada inicialmente por medida provisória. Essa legislação introduziu mudanças nas diretrizes da educação nacional, incluindo a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e alterações significativas no sistema educacional, como o aumento da carga horária mínima anual e a inclusão de novas disciplinas obrigatórias.

Embora o texto da lei não aborde diretamente o conceito de protagonismo juvenil ou estudantil, podemos inferir que o impacto das mudanças educacionais em relação ao protagonismo dos jovens depende, em grande parte, das atividades extracurriculares oferecidas pelas escolas, bem como do desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes. Portanto, o protagonismo juvenil se faz presente ao prever uma educação que valorize e promova a participação ativa dos estudantes em seu aprendizado e no ambiente escolar.

### **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, aprovada em dezembro de 2018 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (Brasil, 2018), estabelece diretrizes curriculares com o objetivo de criar um padrão unificado para todo o país. O documento define competências gerais e habilidades específicas em áreas como matemática, linguagens, ciências humanas e ciências da natureza.

A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de promover o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem, assegurando que eles sejam considerados interlocutores legítimos do currículo, ensino e aprendizagem. Além disso, destaca a neces-

sidade de orientação dos estudantes na definição de seus projetos de vida, abrangendo trabalho e escolhas de estilo de vida

O protagonismo juvenil é descrito como essencial ao desenvolvimento de habilidades como abstração, reflexão, interpretação e ação, que são fundamentais para a autonomia pessoal, profissional, intelectual e política dos estudantes. A BNCC também destaca a importância do protagonismo comunitário e o exercício da cidadania.

### **Curriculo de Pernambuco**

O Currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2020) foi desenvolvido em colaboração com a União dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime) e profissionais da educação, sendo produzido em resposta às mudanças na legislação educacional. Ele destaca a reorganização do ensino médio proposta pela BNCC (Brasil, 2018), estabelecendo dois eixos: Formação Geral Básica (FGB) e Itinerários Formativos (IFs), com foco nos interesses dos estudantes.

Nesse documento, o protagonismo juvenil é destacado como a capacidade dos jovens de tomar decisões, ter responsabilidade e desenvolver seu pensamento crítico, contribuindo para o bem comum. A interdisciplinaridade e a conexão com o mundo do trabalho também são abordadas, promovendo a formação integral dos estudantes.

### **Resolução CNE/CP nº 1 e portarias**

A Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2021), define diretrizes para a educação profissional e tecnológica, buscando proporcionar formação de alta qualidade alinhada às exigências do mercado de trabalho. O artigo 24 dessa resolução prevê o incentivo à inovação por meio de metodologias que estimulem o protagonismo estudantil. A centralidade do trabalho como princípio educativo é enfatizada, integrando a formação de competências às estratégias de ensino e aprendizagem.

A Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021 (Brasil, 2021) estabelece o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, visando garantir que as unidades da federação implementem currículos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a portaria não mencione explicitamente o protagonismo juvenil, ela aborda aspectos relacionados ao empoderamento dos estudantes e à promoção da educação integral.

A Portaria MEC nº 733, de 13 de agosto de 2021 (Brasil, 2021) institui o Programa Itinerários Formativos, com foco na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e na promoção da formação integral. Apesar de o termo “protagonismo” não ser citado diretamente, a proposta valoriza a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

### **Plano de acompanhamento e instrução normativa**

O Plano de Acompanhamento da Implementação dos Itinerários Formativos em Pernambuco (Paifpe), publicado em 2022, supervisiona a implementação dos itinerários formativos no estado, destacando a importância do protagonismo estudantil. A instrução inclui ações específicas, como a Ação Protagonista de Acolhida e o Componente Projeto de Vida, que visam promover a participação ativa dos estudantes.

Por fim, a Instrução Normativa da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) nº 05, de 5 de maio de 2022 (Pernambuco, 2022) estabelece diretrizes para a organização do ano letivo, assegurando uma educação de qualidade. Embora não faça referência direta ao protagonismo juvenil, a normativa defende um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem.

Os documentos selecionados para esta análise desempenham um papel fundamental na regulamentação e efetivação do ensino médio. De maneira geral, observamos que o protagonismo juvenil/estudantil permeia a legislação recente sobre essa etapa da educação básica. As diretrizes destacam a flexibilização curricular e a personalização do ensino, reconhecendo a importância de envolver os estudantes em seu aprendizado e favorecendo o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e tomada de decisão.

## **3.2 PERFIL DOS GESTORES E ASSISTENTES DE GESTÃO PESQUISADOS**

Na fase subsequente da pesquisa, foi conduzido um estudo de campo com gestores e assistentes de gestão das Escolas Técnicas Estaduais (ETE), Escolas de Referência em Ensino Médio (Erem) e Escolas de Referência em Ensino Fundamental e Médio (Erefem). A amostra foi composta por dez profissionais da gestão escolar, dos quais três ocupam o cargo de gestores e sete são assistentes de gestão nas escolas de ensino médio da rede pública estadual.

Entre os participantes, sete são homens e três são mulheres, com uma média de idade de 49 anos. Desses profissionais, seis foram indicados para suas funções, enquanto

quatro foram selecionados por meio de processos eleitorais. A seguir, apresentamos a caracterização do grupo participante.

**Quadro 1-** Caracterização do grupo pesquisado

SUJEITO/ TIPO DE ESCOLA EM QUE ATUA	FUNÇÃO	GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO ACADÉMICA	TEMPO DE EXERCÍCIO E FORMA DE INGRESSO NA FUNÇÃO
G-1 EREM	ASSISTENTE DE GESTÃO	MASCULINO	31 ANOS	LICENCIATURA EM FÍSICA/ PÓS-GESTÃO ESCOLAR	1 MÊS SELECIONADO/ ELEITO
G-2 EREM	ASSISTENTE DE GESTÃO	MASCULINO	56 ANOS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/ PÓS-GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	10 ANOS SELECIONADO/ ELEITO
G-3 EREM	ASSISTENTE DE GESTÃO	MASCULINO	45 ANOS	LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA/ SEM PÓS	1 ANO E 10 MESES INDICADO
G-4 ETE	GESTOR	MASCULINO	38 ANOS	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA/ PÓS- EDUCAÇÃO	6 ANOS E 7 MESES SELECIONADO/ ELEITO
G-5 EREM	ASSISTENTE DE GESTÃO	FEMININO	56 ANOS	LICENCIATURA EM LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA / PÓS- LÍNGUA PORTUGUESA	4 ANOS INDICADO

G-6 EREFEM	ASSISTENTE DE GESTÃO	MASCULINO	52 ANOS	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/ PÓS- METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	4 ANOS INDICADO
G-7 EREM	ASSISTENTE DE GESTÃO	FEMININO	60 ANOS	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/ SEM PÓS	3 ANOS INDICADO
G-8 EREM	GESTOR	FEMININO	45 ANOS	LICENCIATURA EM LETRAS/ PÓS-LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	8 ANOS INDICADO
G-9 EREFEM	GESTOR	MASCULINO	45 ANOS	LICENCIATURA EM GEOGRAFIA/ PÓS- GESTÃO AMBIENTAL	6 ANOS SELECIONADO/ ELEITO
G-10 ETE	ASSISTENTE DE GESTÃO	MASCULINO	62 ANOS	LICENCIATURA EM LETRAS/ PÓS EM GESTÃO E GOVERNANÇA	1 ANO E 7 MESES INDICADO

**Fonte:** elaborado pelas autoras a partir da coleta de dados

Os resultados da pesquisa empírica realizada com os gestores e assistentes de gestão foram organizados em quatro categorias que sugerem representações sociais da temática, a saber: indicativos representacionais de protagonismo juvenil/estudantil entre gestores; incentivo ao protagonismo estudantil nas escolas; manifestações de protagonismo por parte dos alunos; e simbolismos em torno de protagonismo juvenil/estudantil entre gestores.

### 3.3 INDICATIVOS REPRESENTACIONAIS DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL DOS GESTORES

Na presente categoria sobre os indicativos representacionais de protagonismo estudantil dos gestores, identificamos e reunimos posicionamentos sobre o protago-

nismo juvenil/estudantil que abrangem desenvolvimento pessoal e social, participação ativa dos estudantes, autonomia e liderança. As falas associam esses sentidos às políticas de ensino médio integral, em vigor no estado de Pernambuco desde o início dos anos 2000.

A associação entre autonomia e protagonismo foi destacada por seis participantes. Seus depoimentos ressaltam a importância de permitir que os estudantes sejam protagonistas de suas próprias vidas, com ênfase em autonomia, liderança, iniciativa e proatividade. Um dos gestores afirmou:

Protagonismo juvenil significa dar ao jovem, que está no ensino médio, a oportunidade de demonstrar seu talento e suas qualidades. Dentro da escola, ele tem a chance de mostrar liderança e desenvolver habilidades, com o apoio da instituição (G-7/Erefem).

Ao relacionarem protagonismo à autonomia, os participantes enfatizam o protagonismo juvenil como uma oportunidade para os jovens demonstrarem liderança, desenvolverem suas qualidades e replicarem essas experiências no contexto escolar. Esse resultado também foi evidenciado no estudo de Costa *et al.* (2023), que definiu protagonismo juvenil como um processo de participação ativa, vivências e tomadas de decisão, favorecendo a qualidade de vida pessoal e social. Nesse sentido, escutar os adolescentes e valorizar o protagonismo juvenil são práticas essenciais na educação do ensino médio.

Outro aspecto relevante associado ao protagonismo é a oportunidade de destacar talentos e qualidades individuais, incentivando a liderança. A escola é vista como um espaço que não apenas estimula, mas também capacita os jovens a compartilhar suas habilidades com os colegas. O protagonismo juvenil, assim, envolve o estudante não apenas como agente de seu próprio desenvolvimento, mas também comprometido com o respeito à diversidade no ambiente escolar. Uma das falas destaca:

Quando falamos de autonomia, não é fazer o que se quer, mas agir na hora da necessidade. Protagonismo é ser o sujeito do próprio desenvolvimento como educando. Deixamos claro para os alunos que todos são protagonistas, embora alguns desempenhem papéis específicos, como recepção e acolhimento de novatos (G-10/ETE).

Esse posicionamento reforça que a autonomia é compreendida como a capacidade de agir diante de necessidades reais. Os gestores destacaram o papel de estu-

dantes protagonistas que assumem responsabilidades específicas nas escolas, como a recepção e acolhimento dos novatos, além de outras atividades de representatividade e engajamento. Essa visão coincide com Viana *et al.* (2020), para quem o protagonismo juvenil transcende ações individuais, abrangendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e do engajamento social, com vistas a promover empatia e a identificação coletiva entre os estudantes.

A relação dos estudantes com o ambiente escolar foi mencionada por quatro participantes que enfatizam a importância do Programa Alunos Protagonistas. Um dos depoimentos afirma: “Protagonismo juvenil é uma forma de dar oportunidade aos alunos que se destacam, para que atuem na escola, conhecendo diversos segmentos e orientando os demais alunos, preparando-se para o mercado” (G-5/Erem). A maioria dos gestores entrevistados associou o conceito de protagonismo juvenil à implantação do Programa de Educação Integral (PEI). Um deles comentou: “Escuto esse termo há pelo menos 13 anos. Ele começou a ser muito difundido com o modelo de educação integral em Pernambuco, a partir de 2008, quando se expandiu” (G-4/ETE).

Essa associação sugere que o protagonismo juvenil ganhou relevância com a implementação do PEI, o qual visa oferecer uma educação integral que engloba aspectos acadêmicos, pessoais, sociais e culturais, além de estimular habilidades socioemocionais e reduzir a evasão escolar (Pernambuco, 2008) .

Os gestores associam o protagonismo juvenil ao PEI como uma forma robusta de garantir o envolvimento dos estudantes com sua própria formação. A conexão entre o PEI e o protagonismo juvenil/estudantil ressalta a importância de uma educação que valoriza a participação ativa dos alunos e os capacita a assumir um papel central em seu processo educativo.

Outros três participantes mencionaram que escutam sobre protagonismo desde o início de suas carreiras, reforçando que o termo está fortemente enraizado nas práticas educacionais de Pernambuco. Um dos entrevistados observou: “[...] desde que entrei no estado, em 2017, comecei na escola integral e o protagonismo juvenil já fazia parte da estrutura.” (G-1/Erem). Esses depoimentos indicam que o discurso sobre protagonismo juvenil/estudantil se fortaleceu com a implementação do PEI, reestruturando as escolas de ensino médio e propondo novas perspectivas para a educação no estado.

Um único assistente de gestão comentou que conhecia o conceito desde a adolescência, referindo-se aos “antigos alunos colaboradores”, hoje denominados protagonistas (G-5/Erem).

De forma geral, os depoimentos sugerem representações sociais do protagonismo juvenil centradas no envolvimento e na participação ativa dos alunos na construção do ambiente escolar, associadas ao desenvolvimento de autonomia e liderança. O protagonismo, para o grupo entrevistado, é visto como um processo que encoraja os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais para seu crescimento pessoal e social, alinhando-se às diretrizes da educação integral adotada no estado de Pernambuco.

### 3.4 INCENTIVO AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS ESCOLAS

A segunda categoria de incentivo ao protagonismo estudantil, através da análise das respostas dos gestores e assistentes de gestão sobre o incentivo ao protagonismo juvenil/estudantil em suas escolas, abrange desde práticas cotidianas até a preparação para o mercado de trabalho. Os participantes destacaram ações coletivas que favorecem a liderança, autonomia, desenvolvimento pessoal e social, além do papel do Programa Alunos Protagonistas. No entanto, foram mencionados desafios como o impacto do período pós-pandemia e a implementação do Novo Ensino Médio, que, conforme os dados da pesquisa, têm dificultado o fortalecimento do protagonismo nas escolas.

Cinco entrevistados apontaram que o incentivo ao protagonismo é perceptível em atividades como a eleição do grêmio estudantil, envolvimento em sala de aula, monitorias, participação em clubes, tomada de decisões e projetos focados na resolução de problemas escolares. Os depoimentos ilustram esse incentivo:

[...] um exemplo recente é que antes não havia grêmio aqui. Agora, ele foi eleito. Inclusive, teremos uma reunião daqui a pouco [...] também há a questão dos monitores em todas as disciplinas e das atividades em sala de aula, onde se busca muito a participação dos alunos na construção das ações. Isso faz parte do cotidiano, seja na relação gestão-estudante, seja nas interações em sala de aula (G-1/Erem).

Outro gestor comentou:

[...] tentamos desenvolver o espírito de protagonismo por meio da corresponsabilidade, inserindo os estudantes no processo decisório e nas ações que norteiam a escola. Hoje, por exemplo, antes de você chegar, os alunos estavam realizando uma escuta ativa com seus colegas para que pudessem opinar sobre a escola, a equipe, a estrutura física, identificando problemas e possíveis soluções (G-4/ETE).

Segundo González e Moura (2009, p.383): “o protagonismo estudantil [...] é reconhecido como uma prática crítica, construtiva, criativa e solidária, na qual a atuação dos jovens estudantes se direciona para viabilizar soluções imediatas”. As práticas destacadas pelos gestores visam fazer com que os estudantes assumam um papel ativo em seu processo educativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e tomada de decisões. Essas ações contribuem para a construção de uma comunidade escolar mais democrática, participativa e inclusiva. Um dos gestores relatou: “[...] eles criam clubes com interesses em comum, como o clube juvenil para estudar para o Enem [...] eles desenvolvem sua autonomia ao organizar esses grupos, que refletem seus interesses” (G-3/Erem).

Outros três participantes associaram esse incentivo ao protagonismo com a preparação para o mercado de trabalho, mencionando o desenvolvimento psicológico e a capacitação dos estudantes para liderar projetos em suas áreas de interesse. Esse grupo afirmou que a abordagem do protagonismo não se limita ao contexto escolar, mas também visa preparar os alunos para sua futura atuação profissional.

Um gestor destacou os desafios trazidos pela pandemia e pelo Novo Ensino Médio, que impactaram negativamente a promoção do protagonismo. Ele afirmou: “Acho que, no momento, há uma certa dificuldade com isso, depois da pandemia e também com o Novo Ensino Médio [...] acho que estamos deixando a desejar nessa questão” (G-2/Erem).

Outro entrevistado associou o incentivo ao protagonismo ao acolhimento dos alunos mais novos pelos protagonistas, mencionando a importância da formação oferecida pela rede estadual:

A escola incentiva bastante o protagonismo, mas, hoje, é a rede estadual que faz um trabalho contínuo nesse sentido, oferecendo formações para os alunos protagonistas. [...] Eles participam de formações e são responsáveis por acolher os novos alunos. A escola abraçou esse trabalho e continuará investindo nisso (G-7/Erem).

Tanto a BNCC (Brasil, 2018) quanto o Currículo Estadual de Pernambuco (Pernambuco, 2020) enfatizam a importância de promover a participação ativa dos estudantes, reconhecendo-os como interlocutores legítimos no processo educacional. Os relatos dos gestores, de maneira geral, convergem com esses documentos, reforçando a necessidade de uma educação que valorize a participação ativa dos jovens em sua trajetória escolar.

### 3.5 MANIFESTAÇÃO DE PROTAGONISMO DA PARTE DOS ALUNOS

Na categoria manifestação de protagonismo, os gestores identificam os alunos nas escolas por meio da participação ativa deles em atividades formais e cotidianas. Os alunos se destacam ao oferecer suporte em diversas tarefas, ao interagir com colegas e ao terem suas ações reconhecidas pelos funcionários. Segundo quatro participantes na pesquisa, o protagonismo se manifesta quando os alunos são observados e reconhecidos por professores e funcionários. A atuação diária, as iniciativas e a capacidade de liderança são exemplos claros desse protagonismo, como destaca um dos depoimentos:

Quando eles chegam, por si só, já têm aquele perfil de procurar ajudar, ajeitar, limpar, questionar por que o professor está faltando, por que não tem isso ou aquilo, se pode melhorar. Às vezes, são aqueles ‘danadinhos’ que a gente chama, que têm mais essas iniciativas [...]” (G-7/Erem).

Outros três gestores ressaltam a iniciativa e o modo como os alunos expressam opiniões e reivindicações no ambiente escolar, como ilustra o depoimento a seguir:

Sujeitos críticos que buscam seus direitos, que vêm conversar, que não mandam recado. Eu digo, essa porta é aberta o dia inteiro. Eles tomam a iniciativa, vêm atrás, fazem de tudo para que as coisas aconteçam da melhor forma possível para eles. E se sentem livres para isso (G-8/Erem).

A escola é vista como uma instituição-chave para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Um gestor menciona os grêmios e clubes estudantis como exemplos de protagonismo: “Quando eles organizam clubes ou formam grêmios estudantis, percebemos a força dessa atuação” (G-4/ETE).

Dois entrevistados mencionam que essa manifestação ocorre principalmente em momentos de colaboração, como em eventos escolares. Um deles afirma: “Desde a fila do almoço até a organização de eventos, eles colaboraram em tudo. Na decoração, na organização do pátio, sempre estão presentes” (G-9/Erefem).

No entanto, um dos participantes aponta que o protagonismo não se manifesta de forma plena, sugerindo que os professores deveriam incentivar mais essa participação: “Não se manifesta tanto quanto deveria. Falta incentivo, uma maior participação dos professores para orientar. Isso ainda precisa melhorar” (G-2/Erem).

Sobre o papel dos professores no protagonismo juvenil, Demo e Silva (2020) ressaltam que a iniciativa estudantil é fundamental, mas precisa ser acompanhada pela orientação e avaliação dos professores. O protagonismo juvenil não deve ser entendido como oposição aos docentes, mas sim como uma forma de mediação pedagógica que fortalece o compromisso com a formação integral do estudante, abrangendo também seu desenvolvimento socioemocional. Volkweiss *et al.* (2019) trazem à tona o destaque sobre a importância do protagonismo no processo de aprendizagem, alertando que fatores como um ambiente hostil, falta de estímulo por parte dos professores e baixa autoestima podem afastar os alunos e impedir que assumam ou mantenham o papel de protagonistas.

De modo geral, os gestores e assistentes reconhecem o protagonismo estudantil como essencial para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, além de fomentar uma comunidade escolar mais democrática e participativa. No entanto, reconhecem que essa manifestação ainda é limitada e sugerem maior engajamento por parte dos professores, que têm um papel crucial como mediadores, incentivando o protagonismo estudantil com uma abordagem pedagógica comprometida com a formação integral, incluindo o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

### 3.6 SIMBOLISMOS EM TORNO DE PROTAGONISMO JUVENIL/ESTUDANTIL ENTRE GESTORES

Na última categoria quanto aos simbolismos em torno de protagonismo juvenil/estudantil entre gestores, conforme indicado na metodologia, gestores e assistentes de gestão foram convidados a expressar verbalmente as três primeiras palavras que associavam ao protagonismo juvenil/estudantil, escolher a mais importante e justificar a escolha. O objetivo foi capturar os simbolismos que envolvem o conceito. As palavras e expressões evocadas pelos participantes foram: independência, escuta ativa, empoderamento, incentivo, participação, disciplina, autonomia, solidariedade, respeito, clubes, grêmio, liderança, atuação, desempenho, criatividade, aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a viver junto, atitude, liberdade, competência, colaboração, ajuda e compromisso. Ao todo, 30 palavras foram mencionadas, das quais seis se repetiram.

**Quadro 2.** Palavras e expressões evocadas pelos gestores e assistentes sobre protagonismo juvenil/estudantil

SEXO	GESTOR/ASSISTENTE	IDADE	TIPO DE ESCOLA	EVOCAÇÃO 1	EVOCAÇÃO 2	EVOCAÇÃO 3
M	ASSISTENTE	31	EREM	INDEPENDÊNCIA	ESCOLATIVIA	EMPODERAMENTO
M	ASSISTENTE	36	EREM	INCENTIVO	PARTICIPAÇÃO	DISCIPLINA
M	ASSISTENTE	45	EREM	AUTONOMIA	SOLIDARIEDADE	RESPEITO
M	GESTOR	38	ETE	CLUBES	GRÉMIO	LIDERANÇA
F	ASSISTENTE	36	EREM	LIDERANÇA	ATUAÇÃO	DESEMPENHO
M	ASSISTENTE	52	EREFEM	LIDERANÇA	AUTONOMIA	CREATIVIDADE
F	ASSISTENTE	36	EREM	APRENDER A SER	APRENDER A CONHECER	APRENDER A VIVER JUNTO
F	GESTOR	45	EREM	ATITUDE	LIBERDADE	COMPETÊNCIA
M	GESTOR	45	EREFEM	LIDERANÇA	COLABORAÇÃO	AJUDA
M	ASSISTENTE	62	ETE	AUTONOMIA	RESPEITO	COMPROMISSO

**Fonte:** Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Quadro 2, a terceira palavra mais evocada foi “respeito”, destacada em laranja e escolhida duas vezes como a mais importante. Um dos gestores justifica sua escolha afirmando: “Respeito [...] como a gente trabalha em um ambiente diversificado, tanto de comportamentos quanto de orientações sexuais, status socioeconômico [...] o respeito é fundamental. Porque, se não houver esse respeito, fica difícil a convivência” (G-10/ETE).

O respeito foi considerado essencial para a convivência em um ambiente escolar diversificado, que valoriza a pluralidade de experiências e perspectivas. Ele é visto como um pilar para a promoção do protagonismo estudantil, criando uma base sólida para o engajamento dos estudantes em um ambiente inclusivo.

A segunda palavra mais evocada foi “autonomia”, marcada em amarelo no Quadro 1. Evocada três vezes, foi considerada a mais importante por dois participantes. Segundo um dos gestores: “Autonomia, porque o estudante passa a construir e pensar no seu futuro, na sua vida” (G-3/Erem).

Essa fala sugere que a autonomia é um elemento-chave para empoderar os estudantes a serem participantes ativos na construção de seus próprios caminhos. Outro participante reforça essa perspectiva:

Pra você ser protagonista, é aquilo que Paulo Freire falava da educação bancária: você não pode ser um mero espectador. Tem que transformar o conhecimento absorvido em ação que mude a realidade em que vive. O protagonismo vai nessa direção, ajudando o estudante a perceber o que é relevante e como isso pode mudar sua vida e a da comunidade em que está inserido (G-6/Eferem).

Sob a perspectiva de Freire (1996), a autonomia é essencial para que o estudante se aproprie do conhecimento de maneira crítica, transformando-o em ação concreta. Para os gestores, a autonomia é apresentada como uma competência que vai além do ambiente escolar, sendo crucial para a vida e o trabalho.

A palavra “liderança” foi a palavra mais evocada, destacada em verde no Quadro 2, mencionada quatro vezes e considerada a mais importante por três gestores. A liderança foi descrita como um fator determinante para o sucesso escolar e pessoal: “Liderança [...] forma estudantes capazes de se articular, definir prioridades e estabelecer metas. Isso é um passo poderoso para o sucesso das ações da escola, porque o estudante se reconhece no processo como agente ativo” (G-4/ETE).

Outro gestor complementa: “A liderança desperta nos outros a vontade de seguir. Mesmo quem não está motivado pode ser instigado por um líder” (G-5/Erem). Essas falas sugerem que a liderança transforma o estudante, agregando novos valores à sua formação e fortalecendo sua capacidade de enfrentar desafios tanto dentro quanto fora da escola.

Os simbolismos capturados nas evocações dos gestores indicam que o protagonismo juvenil/estudantil é representado principalmente pelos conceitos de liderança, autonomia e respeito. Esses três elementos se articulam de maneira fundamental para a formação dos estudantes, preparando-os para desafios que vão além do contexto educacional. A liderança emerge como catalisadora de mudança pessoal e coletiva, a autonomia capacita os jovens a agirem e transformarem suas realidades, e o respeito é visto como a base indispensável para uma convivência harmoniosa e inclusiva, especialmente em ambientes socialmente diversos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme anunciado, o principal objetivo desta pesquisa foi caracterizar as representações sociais de protagonismo estudantil presentes no ensino médio em Pernambuco, além de analisar o discurso dos gestores escolares sobre esse tema. A análise documental revelou que a Lei Complementar nº 125, que instituiu o Programa de Educação Integral em Pernambuco, estabelecendo diretrizes fundamentais para a promoção do protagonismo juvenil, trouxe à tona a criação do Projeto de Protagonismo Juvenil nas Erems e ETEs, definindo padrões para a expansão escolar e a participação dos alunos, além de incentivar a disseminação de experiências exitosas para outras

escolas da rede estadual. Essas ações visam promover o desenvolvimento de liderança, autonomia e uma formação integral dos estudantes.

Como já mencionado, embora a Lei Nº 13.415 (Brasil, 2017) tenha introduzido mudanças significativas no ensino médio, ela não aborda diretamente o protagonismo juvenil e/ou estudiantil. Por outro lado, a BNCC (Brasil, 2018) sublinha a importância do protagonismo dos estudantes, e o Currículo Estadual de Pernambuco para o Ensino Médio (Pernambuco, 2020) reforça esse conceito como essencial para o desenvolvimento educacional.

As diretrizes para a educação profissional (Brasil, 2021) e os documentos relativos ao Novo Ensino Médio (Brasil, 2021) sugerem, de forma indireta, a promoção do protagonismo estudiantil. O Paifpe (Pernambuco, 2022) e a Instrução Normativa SEE Nº 05/2022 (Pernambuco, 2022) destacam iniciativas em Pernambuco que visam estimular o protagonismo estudiantil. De modo geral, embora nem todos os documentos mencionem explicitamente o protagonismo, eles reforçam a importância do envolvimento ativo dos estudantes em suas trajetórias educacionais.

A pesquisa empírica com gestores escolares revelou representações sociais abrangentes sobre o protagonismo juvenil, envolvendo elementos como autonomia, liderança, iniciativa, participação crítica e comprometimento coletivo. Gestores e assistentes de gestão percebem o protagonismo juvenil como um conceito multifacetado, abrangendo dimensões sociais, pessoais e educacionais. Os dados do estudo de campo indicam uma forte relação entre o protagonismo juvenil e a implementação da educação integral em Pernambuco, destacando a relevância desse programa para a disseminação e incorporação do protagonismo nas práticas gestoras.

No grupo investigado, há divergências em relação à nova regulamentação do ensino médio e ao incentivo ao protagonismo estudiantil. Enquanto um grupo de gestores apoia as mudanças, outro demonstra restrições, principalmente ao avaliar as condições estruturais das escolas, dos estudantes e dos professores.

Os simbolismos associados ao protagonismo juvenil/estudantil, segundo os gestores, estão centrados em elementos como liderança, autonomia e respeito à diversidade.

Os resultados da pesquisa revelam que o protagonismo estudiantil é um tema relevante e complexo dentro das políticas e práticas voltadas para o ensino médio. Tanto a análise documental quanto às representações dos gestores escolares destaca sua importância para a formação integral dos estudantes.

É importante destacar algumas limitações desta pesquisa. Em primeiro lugar, o recorte geográfico e institucional restringe-se a escolas da Rede Estadual de Ensino

de Pernambuco, localizadas no município do Recife, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou redes de ensino, como as municipais e privadas. Além disso, a pesquisa concentrou-se nas representações sociais de gestores e assistentes de gestão, sem incluir diretamente as vozes de estudantes e professores, que também são atores fundamentais na vivência e construção do protagonismo estudantil.

Soma-se a isso o número reduzido de participantes, o que, embora adequado para estudos qualitativos com análise de conteúdo, pode não contemplar toda a diversidade de experiências e interpretações possíveis. Por fim, a investigação foi realizada em um contexto de transição educacional, marcado pela implementação do Novo Ensino Médio e pelos efeitos ainda presentes da pandemia de Covid-19, o que pode ter influenciado as percepções dos participantes e os desafios enfrentados pelas escolas quanto à promoção do protagonismo juvenil.

Em síntese, o incentivo ao protagonismo estudantil exige um esforço conjunto de diversos atores educacionais e não pode ser analisado de forma isolada. O tratamento desse tema deve estar integrado à garantia de uma educação de qualidade, que prepare os estudantes para enfrentar os desafios contemporâneos e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, é fundamental investir na formação continuada dos professores e nas condições gerais de trabalho nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. “Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Seção 1, p. 136. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>.
- BRASIL. *Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a Lei Nº 11.494, de 20 de junho 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base: ensino médio*. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. “Portaria nº 521, de 13 de julho de 2021. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio”. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jul. 2021. Seção 1, p. 23. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769>.
- BRASIL. Ministério da Educação. “Portaria nº 733, de 16 de setembro de 2021. Institui o Programa Itinerários Formativos”. *Diário Oficial da União*, Brasília, 17 set. 2021. Seção 1, p. 16. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-733-de-16-de-setembro-de-2021-345462147>.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm).
- CELLARD, A. “A análise documental”. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes. 2014 4<sup>a</sup> ed. 295-316.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez. 2ed. 1998.
- COSTA, A. C. de L, et al. “Política pública da educação em tempo integral: o caso de Pernambuco”. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 14, n. 7, p. 12299–12319, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i7.2536. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2536>.

DEMO, P.; SILVA, R. A. “Protagonismo Estudantil”. *Org & Demo*, Marília, v. 21, n. 1, p. 71-92, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/10685/6646>

DUTRA, P. F. V. *Educação Integral no Estado de Pernambuco: uma política pública para o Ensino Médio*. Recife: Editora UFPE, 2014.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. Pp.57-76. 1996. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143565/mod\\_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/143565/mod_resource/content/2/Texto6-Freire-1parte.pdf)

GONZÁLEZ, J. L. C.; MOURA, M.R.L. *Protagonismo juvenil e grêmio estudantil: a produção do indivíduo resiliente*. *EccoS*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2009.

MOSCOVICI, S. “O fenômeno das representações sociais”. In: MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social* (pp. 29-109). Petrópolis: Vozes. 2003.

PERNAMBUKO. “Lei complementar 125, de 10 de julho de 2008”. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco – Poder Executivo*. Recife, 11 jul. 2008. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=5148&tipo=textoatualizado>

PERNAMBUKO. Secretaria de Educação e esportes. *Currículo de Pernambuco - Ensino Médio*. 2020.

PERNAMBUKO. Secretaria de Educação e Esportes. “Instrução Normativa SEE nº 05/2022, de 24 de novembro de 2022. Estabelece normas e diretrizes para a organização do Ano Letivo das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Pernambuco”. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*. 24 nov. 2022.

PERNAMBUKO. Secretaria de Educação e Esportes. *Plano de acompanhamento da implementação dos itinerários formativos em Pernambuco*. 2022.

SILVA, R. D. “A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular”. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.31, n.118, p. 1-22, jan./mar. 2023.

SOUZA, R. *O discurso do protagonismo juvenil*. São Paulo: Paulus, 2008.

VIANA, A. L.; SUCUPIRA, T. G.; VASCONCELOS, J. G.; XAVIER, A. R. “Escola de tempo integral: uma experiência de protagonismo juvenil”. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 291–303, 2020.

VOLKWEISS, A. et al. “Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades”. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan-jun. 2019.